

Missão humanitária

“O que mais me marcou na fronteira com a Venezuela foi ter o contato pele a pele, real, com os refugiados. A gente sempre ouviu falar dos refugiados e da crise humanitária, em tantos outros países, migrantes da África e do Oriente Médio para a Europa, mas só na hora que você entra em contato com eles é que você entende a situação. É realmente drástica”. O depoimento é do médico infectologista Alexandre Naime Barbosa, diretor do SAE de Infectologia “Domingos Alves Meira”, unidade da Famesp, que esteve em missão humanitária na Venezuela durante o mês de julho desse ano. Sua experiência está no nosso Diário de Bordo desta edição.

Acompanhe os detalhes na página 6.



Arquivo



Arquivo

Giro regional: Você sabe identificar os sinais de um AVC? Hospital de Base, certificado como Hospital Engels, contribui com treinamentos na área. **P. 3**



Leandro Rocha

Papel social: Crianças internadas no HCFMB terão espaço para acolhimento e conforto. **P. 10**

Saúde de A a Z: Respeito e dignidade garantidos por profissionais nos cuidados paliativos a pacientes. **P. 8 e 9**



Divulgação



Cena Institucional

A flor é a parte da planta de onde saem a semente e o fruto. É um símbolo universal do nascimento e do ciclo vital. É também tradução de beleza e delicadeza, com suas variadas formas e cores. As orquídeas representam a pureza espiritual. As de cor lilás representam os bons sentimentos e estimulam a sensação de purificação. Nesse ano, nossa primavera teve início às 22h53 do dia 22 de setembro. Pelos jardins do Hospital Estadual de Bauru (HEB) a invasão de cores e de diferentes espécies de flores é notada pelos diversos públicos do Hospital que admiram a beleza e absorvem a sabedoria da natureza.



Elaine de Sousa

RECADO DOS EDITORES

Olá!

Após duas edições especiais de aniversário, o **S@úde.Com** volta a circular em seu formato original, trazendo reportagens sobre o universo das três unidades que representa: Famesp, FMB e HCFMB.

Esta 12ª edição do jornal apresenta como assunto principal a participação do médico infectologista Alexandre Naime Barbosa em uma missão humanitária na Venezuela. Ele traz um rico relato, bastante humanizado, de alguém que sentiu na pele as necessidades mais profundas de uma nação. O especialista é diretor clínico do Serviço de Ambulatórios Especializados em Infectologia (SAEI) "Domingos Alves Meira", unidade da Famesp.

Entre outras notícias, os leitores ainda poderão conferir o reconhecimento recebido pelo Hospital de Base de Bauru (HBB), que foi certificado como "Hospital Angels". E não para aí. Na página 8, é possível conferir uma matéria que trata de um tema de grande importância para a saúde pública: os cuidados paliativos. Já na página 10, o destaque é a construção do Espaço de Acolhimento Familiar, no HC de Botucatu, destinado a crianças internadas e seus familiares. Enfim, a edição está recheada e imperdível. Vale a pena conferir!

Críticas e sugestões devem ser enviadas para jornalsaudecom@gmail.com. Boa leitura!
(*Elaine de Sousa e Leandro Rocha, editores*)

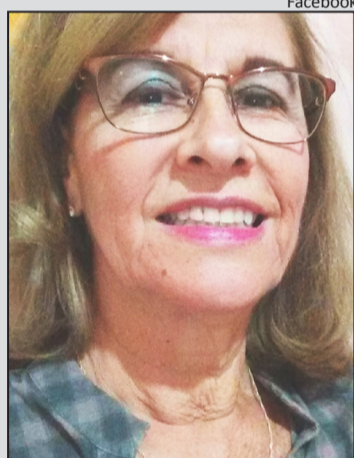


O QUE ELES DIZEM?

Professora Joelma...

"Sobre a matéria publicada na página 11, da edição especial de 55 anos da FMB, a respeito da docente e pediatra Joelma Gonçalves Martin, só posso dizer: que maravilha! Que humildade! Parabéns para ela e sorte de seus alunos."

(*Neusa Maria Góes, via fan page do S@úde.Com*)



Facebook



Centro Saúde Escola

"Sobre a matéria da página 12, na edição de aniversário da FMB, que traz o Centro de Saúde Escola (CSE) Achilles Luciano Dellevedove, tenho muito orgulho de ter feito parte dessa unidade!"

(*Márcia Minhoni, via fan page do S@úde.Com*)


 NA VEIA

por Cesar Martins*

Educação e Ciência para quê?

Temos sido bombardeados pelo descaso dos nossos governantes em relação a diversas questões de interesse público, entre elas educação e ciência. Recentemente, os investimentos nestas áreas têm sido objeto de cortes drásticos de recursos públicos. Em momentos de crise, a lógica do corte e retenção de gastos é, sem dúvida, a saída para o saneamento das contas públicas. No entanto, nossos governantes parecem despreparados e sem visão estratégica de estado, quando colocam em xeque investimentos primordiais e vitais para um povo, como em educação e ciência.

Negligenciar o processo de formação e capacitação da população (educação em contexto amplo) é tiro certo na geração de escassez de mão de obra de qualidade, comprometendo o setor produtivo, além de produzir uma população propensa a gerar demandas ainda maiores por segurança pública e cuidados com a saúde. Ou seja, nosso país, já cambaleante na sua capacidade produtiva e nos níveis de segurança pública e saúde, tem pela frente um cenário ainda mais sombrio se persistirem as políticas de estado deficitárias impostas nos anos recentes.

Somada à educação e formação acadêmica da população, está a busca por conhecimento via pesquisa científica. No Brasil, grande parte da pesquisa ocorre dentro das universidades públicas, com fomento direcionado a docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação. Este modelo foi trabalhado e implementado durante décadas e representa uma forma eficiente de atrelar a produção



Arquivo

Johanna Dobereiner, agrônoma de origem tcheca e naturalizada brasileira. Seus estudos de biologia básica com bactérias fixadoras de nitrogênio, desenvolvidos a partir da década de 1960, revolucionaram e aprimoraram a agricultura brasileira, com destaque para a cana de açúcar e soja. Até então, o modelo utilizado para aumentar a produção estava baseado unicamente no fornecimento de nitrogênio às plantas via adição de adubo químico (fertilizante nitrogenado). Os estudos

de Johanna permitiram a utilização de bactérias naturais ao invés de fertilizantes, o que torna o cultivo mais barato e natural. Tal tecnologia faz com que o Brasil tenha um baixo custo de produção de soja, gerando uma economia de cerca de 1.5 bilhão de dólares por ano. Este é apenas um exemplo claro do poder da Ciência.

Educação e Ciência andam juntas. Investir em educação, mas deixar de lado a busca pelo conhecimento, significa dependência do saber produzido por outros. E, mesmo com acesso à informação produzida por outros, não necessariamente este conhecimento externo encontrará aplicação à realidade do nosso país. Nossa sociedade precisa se empenhar na cobrança de ações governistas que busquem e respaldem a construção de uma cultura de valorização do saber onde educação e ciência representem investimentos essenciais.

***Cesar Martins é biólogo e doutor em Genética e Evolução; diretor do Instituto de Biociências de Botucatu da Unesp**

do conhecimento ao ensino e a formação de profissionais. Assim, a pesquisa científica gera conhecimento sobre o mundo que nos rodeia e sobre nós mesmos. Produzir conhecimento significa deter informação de vanguarda, que acabou de ser produzida. Quem não produz conhecimento fica à mercê do conhecimento produzido por outros, que geralmente vai chegar em suas mãos a um custo elevado. Investimento em ciência é cartada certa na geração de tecnologias e conhecimentos que certamente trarão benefícios a longo prazo na qualidade de vida de um povo.

E quando falamos em busca por conhecimento, se faz necessário destacar o investimento tanto em pesquisa básica quanto aplicada. Entre tantos "vai e vem" da economia brasileira, nossa balança comercial tem sido salva pelo agronegócio. Poderia destacar aqui uma lista quase sem fim de inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos, tanto em ciência básica quando aplicada, e que suportam esse saldo positivo da agricultura brasileira. Tomemos como exemplo o trabalho da pesquisadora


S@úde.com

Diretor FMB: Pasqual Barretti

Superintendente HCFMB: André Balbi

Vice-Diretor Presidente no Exercício da Presidência: Trajano Sardenberg

O jornal S@úde.Com é um veículo institucional que integra a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp), a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp) e o Hospital das Clínicas (HCFMB). Com circulação bimestral, o informativo é dirigido à sociedade e visa disseminar discussões sobre o universo da saúde – do meio acadêmico à assistência na prática.

Editores: Elaine de Sousa (ACI Famesp, Mtb. 29.593) e Leandro Rocha (4toques/ HCFMB, Mtb. 50.357). **Reportagens:** Natália Sforcin (ACI Famesp, Mtb. 75.287), Tadeu Nunes (4toques/ HCFMB, Mtb. 0079323) e Vinícius dos Santos (ACI FMB, Mtb. 65.350). **Revisão:** Andrea Figueiredo (Famesp). **Editores e Impressão:** Gráfica Diagrama. **Contato:** jornalsaudecom@gmail.com

Nossa página no Facebook: [jornalsaudecom](https://www.facebook.com/jornalsaudecom)

BAURU

HBB recebe certificado de 'Hospital Angels'

Natália Sforcin



Os médicos Márcia Polin, coordenadora do Serviço de Neurologia do HBB, José Goldberg, superintendente financeiro da Famesp, Monica Hamai, diretora administrativa do HBB, e Sheila Cristina Ouriques Martins, presidente da Rede Brasil AVC, durante evento de certificação do Hospital de Base

Arquivo



No dia 31 de agosto, diretores da Famesp, do Hospital de Base de Bauru (HBB) e do Laboratório Boehringer Ingelheim se reuniram para a sessão de certificação da unidade como Hospital Angels. Surgido na Alemanha, o Programa Angels tem como objetivo agilizar e otimizar o atendimento a pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), capacitando profissionais e criando centros de excelência em hospitais do mundo todo. A certificação foi concedida à instituição pelo Laboratório Boehringer Ingelheim. Quem fez a entrega foi a médica Sheila Cristina Ouriques Martins, neurologista do Hospital Moinhos de Vento, de Porto Alegre, e presidente da Rede Brasil AVC. Em todo o Brasil, há, hoje, 88 Hospitais Angels, incluindo o HBB e o Hospital das Clínicas de Botucatu (HCFMB), que também foi certificado no mesmo mês.

Em abril de 2017, o Código AVC tipo I foi implantado em Bauru por meio de protocolo estabelecido pelo município e o Departamento Regional de Saúde (DRS-6), que passou para o SAMU a regulação do acesso de pacientes ao Hospital de Base de Bauru. Até o fim de 2017, o protocolo reduziu pela metade o tempo de internação dos pacientes vítimas de acidente vascular cerebral e as taxas de mortalidade após 24 horas sob cuidados médicos. Ao todo, mais de 600 pacientes foram atendidos por esse protocolo. Se o paciente tiver diagnóstico de AVC isquêmico e chegar em até quatro horas e meia do início dos sintomas no hospital e for rapidamente atendido, ele pode receber uma medicação na veia que tem papel de 'afinar' o sangue



Arquivo

“ O programa Angels tem como objetivo agilizar e otimizar o atendimento a pacientes vítimas de AVC ”

e pode desobstruir o vaso no cérebro, aumentando em 30% a chance do paciente ficar sem sequelas daquele AVC.

Informação e treinamentos: eficiência

“Para isto, a população deve ser informada dos sinais e sintomas do AVC e as equipes dos hospitais tam-

bém devem ser treinadas para atender rapidamente o paciente, dando preferência no atendimento como uma emergência médica”, explica a neurologista Márcia Polin, coordenadora da equipe de Neurologia do Hospital de Base de Bauru. “Por isso a importância do selo que recebemos. Foram seis meses de treinamento pelo Projeto

Angels até chegarmos nesta etapa”, conta.

E as capacitações não pararam. No último dia 24 de setembro, cerca de 100 profissionais de saúde envolvidos no atendimento do paciente em Bauru participaram de uma capacitação promovida na sede do Departamento Regional de Saúde de Bauru (DRS-VI) para assistir palestras ministradas por Priscila Almeida, enfermeira do SAMU Botucatu,

e pela médica neurologista Márcia Polin. O evento também contou com a presença do médico Rafael Arruda, responsável pelo SAMU Bauru, e da enfermeira Fabíola Yamamoto, responsável pela implantação da linha de cuidado AVC pelo DRS-VI.

“Todos esses eventos são passos que visam justamente otimizar os cuidados no atendimento do paciente com AVC e nos orgulhamos desse trabalho”, conclui Márcia.

Como identificar o AVC

Há uma regra mnemônica para identificar os sinais e sintomas do AVC: SAMU. O “S” de sorria (peça para a pessoa sorrir e observe se há boca torta), “A” de abrace (peça para a pessoa erguer os dois braços e observe se há fraqueza de um lado), “M” de música (peça para a pessoa cantar uma música ou falar uma frase e veja se há dificuldade) e “U” de urgente (ligue para o SAMU 192 ou para o serviço de urgência do seu convênio).

Sorria



Abrace



Música



Urgente



TUPÃ

AME intensifica ações de gestão compartilhada

Equipes do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Tupã, unidade sob gestão da Famesp, iniciaram, no segundo semestre de 2018, uma série de visitas em unidades da rede básica de saúde do município de Tupã. A ação faz parte de um Plano Institucional de Humanização desenvolvido pelo Ambulatório e visa diminuir os índices de absenteísmo dos atendimentos ofertados pelo Ambulatório (primeiras consultas e exames externos), a partir da criação de estratégias compartilhadas com profissionais da rede básica. A iniciativa deve ser estendida para outros 18 municípios da área de abrangência da unidade.

No ano passado, o AME registrou o percentual de 16,5% de absenteísmo nas primeiras consultas e 23,5% em exames externos. As taxas chamaram a atenção de dirigentes da unidade, já que todo atendimento prestado pelo Ambulatório é agendado previamente por meio

da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (Cross) e, pelo modelo de agendamento do sistema, quando o paciente falta sem aviso prévio não há tempo de agendar outro paciente no lugar, perdendo a consulta.

“Criamos quatro grupos de trabalho com profissionais de várias áreas para podermos lançar um olhar plural para as unidades municipais. Esses funcionários poderão compartilhar suas experiências visando facilitar a construção de ações capazes de melhorar o atendimento aos pacientes e garantir a continuidade do tratamento quando eles retornam para a rede”, explica a gerente de enfermagem do AME, Mariana Manginelli. “A ideia é que, de forma conjunta e compartilhada, possamos criar estratégias para que os pacientes cheguem ao serviço e tenham seus atendimentos garantidos, diminuindo assim o absenteísmo, que é hoje um ponto crítico”, completa a gerente. (N.S.)

Trabalho em rede

A equipe do AME Tupã também vem oferecendo, desde julho, apoio matricial aos municípios em relação ao diagnóstico e tratamento de crianças com problemas de aprendizagem. Os encontros visam ampliar o olhar dos profissionais, promover a articulação do trabalho em rede, reorganizar o fluxo de encaminhamentos e qualificar os acompanhamentos, já que as queixas apresentadas podem não estar relacionadas com uma patologia de origem neurológica, refletindo em diagnósticos não precisos e tratamentos ineficazes. Em sua rotina, o

AME oferta atendimento na área de neurologia infantil e recebe crianças com queixas de problemas de aprendizagem e comportamento. “Nem todos os problemas de comportamento ou dificuldade de aprendizado estão associados a uma patologia, por isso o AME está realizando esse apoio matricial com a rede básica, para qualificar os encaminhamentos e reforçar a importância do trabalho da equipe multiprofissional e da inclusão da família no processo de tratamento das crianças” explica a gerente de enfermagem do AME, Mariana Manginelli. (N.S.)

AME BAURU

Capacitação em nefrologia

O Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Bauru vem promovendo, desde março desse ano, matrícula em nefrologia para médicos da rede básica de saúde dos municípios de abrangência do AME (Bauru e mais 17 municípios da microrregião).

No último encontro, promovido no mês de setembro, as vagas foram estendidas a nutricionistas. As reuniões são realizadas mensalmente e na dinâmica do evento, os

profissionais discutem casos clínicos e analisam, em conjunto, formas de melhorar a assistência aos pacientes.

Quem conduz o matriciamento no AME Bauru é a médica nefrologista Christiane Akemi Kojima. O AME Bauru realiza cursos de capacitação com a rede básica desde 2013. Desde então, a unidade realizou encontros nas áreas de cardiologia, dermatologia, neurologia, otorrinolaringologia, pneumologia, reumatologia e cirurgia vascular. (N.S.)

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Hospital de Base é reconhecido por atingir taxa de doadores

Arquivo

Elaine de Sousa



Enfermeira do Hospital de Base de Bauru recebe homenagem pelas mãos do Secretário Adjunto de Saúde, Antonio Rugolo Junior. À direita, placa concedida à equipe do Hospital Estadual Bauru



No mês de setembro, durante o Encontro Estadual de comissões que atuam em hospitais do estado fazendo captação de órgãos, realizado nos dias 24 e 25, o Sistema Estadual de Transplantes de São Paulo concedeu à Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante do Hospital de Base de Bauru (HBB) uma placa em reconhecimento ao trabalho da equipe na taxa atingida de doadores de órgãos entre os casos de

óbitos registrados no Hospital em 2017. “O número de doadores foi considerado satisfatório e esse reconhecimento traz mais motivação à nova equipe que está atuando no Hospital de Base nessa área”, relata a enfermeira Michelle Aparecida Moraes de Souza, que recebeu a placa das mãos do secretário adjunto da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Antonio Rugolo Jr. Em 2017, o HBB realizou 27 captações de órgãos. E nesse ano, até o final de agosto,

já foram 21 captações. A Comissão, hoje formada por 12 profissionais, tem atuação em 24 horas do dia, seguindo um protocolo rigoroso para abordar as famílias de pacientes que vão a óbito no Hospital, com possibilidade de doação de órgãos. A Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante que atua no Hospital Estadual Bauru (HEB) também participou do evento e recebeu uma placa de “Amigo do Transplante”. (E.S.)

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Tecnologias aumentam conforto de crianças em hospitais

“É só uma picadinha. Não vai doer”. A frase, repetida muitas vezes por profissionais de assistência à saúde, é uma maneira de tentar amenizar as temidas picadas em procedimentos com agulhas. Felizmente, com os constantes avanços tecnológicos, existem hoje no mercado equipamentos da área da saúde que conseguem tornar o atendimento menos doloroso e mais seguro. Na Maternidade Santa Isabel (MSI), unidade sob gestão da Famesp, o bilirrubinômetro transcutâneo tem feito sucesso entre papais e mães porque pode reduzir as picadinhas. O equipamento é um medidor de icterícia portátil e não-invasivo capaz de realizar essa aferição por uma espécie de escaneamento da pele do bebê. Por mês,

300 coletas de sangue eram feitas, em média, nos recém-nascidos da Maternidade para identificação da doença. Com a aquisição do aparelho, a ideia é reduzir esse número e levar aos bebês e familiares um atendimento mais humanizado, evitando dor e estresse nas crianças.

Segundo a médica neonatologista Nadja Arenales Alves, da MSI, o bilirrubinômetro é bastante preciso quando adequadamente utilizado. “O equipamento está indicado quando há visualização de icterícia ao exame físico do recém-nascido. Valores até 13-15mg/dL são fidedignos. A partir daí, é indicada a coleta da bilirrubina sérica (com coleta de sangue)”, explica. “Há situações em que será dispensada a coleta sérica

e, portanto, a picada da agulha vai ser evitada. Em outras situações, não tem como, o exame precisará realmente ser colhido”, pontua.

A médica conta que com o bilirrubinômetro o resultado é obtido em segundos e já pode ser usado para a conduta: fototerapia ou não. O ganho de tempo poderá, inclusive, agilizar a alta dos bebês. “É uma modernidade da neonatologia que julgamos importante adotar para a segurança e o conforto do recém-nascido, afinal a coleta de sangue é dolorosa para o bebê. Além disso, a agilidade da medição poupa o tempo das funcionárias da Maternidade, que, assim, podem se dedicar ainda mais aos cuidados com os recém-nascidos”, completa.

‘VEIA FÁCIL’

Arquivo



No Hospital Estadual de Bauru (HEB), as crianças que fazem tratamento na Oncologia também estão sendo poupadas de agulhadas desnecessárias. A unidade hospitalar recebeu a doação de aparelhos com tecnologia que aponta a localização exata da veia do paciente, reduzindo o impacto de ‘picadas’ desnecessárias para “achar a veia”. A inovação chegou aos pacientes graças à campanha Mc Dia Feliz de 2017 realizada

pela Associação Bauruense de Combate ao Câncer (ABCC). Ao todo, o Hospital recebeu quatro aparelhos “Fleboscópio Easy Vein” (traduzido como Veia

Fácil). O equipamento possui tecnologia que auxilia na identificação precisa de veias em qualquer parte do corpo facilitando o acesso venoso para o profissional e tornando o processo mais seguro e confortável para o paciente. Através de dois sensores de led infravermelho, o equipamento capta a hemoglobina do fluxo sanguíneo interior dos vasos e projeta na pele uma imagem com a localização exata das veias. (N.S./E.S.)

15 ANOS HEB

Hospital Estadual lança livro e exposição fotográfica Olhares

Ângela Medeiros

Para fechar o calendário oficial de eventos alusivos aos seus 15 anos de atuação, o Hospital Estadual de Bauru (HEB), unidade sob gestão da Famesp, promoverá no dia 28 de novembro a noite "Jubileu de Cristais".

O evento contará com o lançamento do livro "Olhares" (144 páginas, 12 capítulos, Editora Idea) e da exposição fotográfica homônima que reúne imagens capturadas pelos fotógrafos Calil Neto, Denise Guimarães, Denise Joaquim, Loriza Lacerda, Quioshi Goto e Olicio Pelosi nos ambientes do Hospital. De forma voluntária, eles mergulharam num exercício pessoal de retratar o HEB a partir de recortes particulares. O resultado está em seis capítulos assinados por eles. O livro também traz outros olhares, em capítulos com artigos de pacientes, acompanhantes, funcionários, dirigentes e ex-dirigentes, voluntários, estudantes e docentes. Sob o ponto de vista de cada um, a história do HEB vai sendo narrada sem a pretensão de se esgotar.

Uma comissão foi criada para a cumprir o cronograma de etapas do livro - da pesquisa à captação de recursos para a impressão. Numa força-tarefa, Ana Claudia Furlan Teixeira (assistente social), Andrea



Figueiredo (supervisora de comunicação visual), Daniele Castro Di Flora (coordenadora das unidades de diagnóstico e terapêutica), Deborah Maciel Cavalcanti Rosa (médica e diretora executiva do Hospital), Rosângela Antônio Pires (bibliotecária), Elaine de Sousa e Natália Sforcin (assessoras de imprensa) deram forma ao projeto, que, na reta final, ganhou um reforço com a chegada de Janice Sato, que passa a atuar na organização de eventos junto à equipe da ACI-Famesp.

De acordo com as organizadoras, foram dez meses de trabalho, entre idealização do projeto, pesquisa, edição de textos, além de todos os contatos com os articulistas (que tiveram um prazo para enviarem seus tex-

tos) e com os voluntários que passaram de dois a três dias nos meses de outubro e novembro de 2017 fotografando os espaços hospitalares.

Vários pontos de vista

Para o capítulo "Construtores", assinado por funcionários do HEB, foram oferecidas vagas ilimitadas numa oficina de escrita, ministrada no dia 27 de outubro de 2017 (em três turnos, para abarcar o maior número possível de participantes) com a divulgação de que os textos selecionados poderiam ser publicados num livro comemorativo. A ideia era criar um critério democrático para garantir a representatividade dos funcionários na edição especial, já que num universo de

mais de 1,6 mil trabalhadores era impossível receber um texto de cada um.

Para o capítulo "Memórias de dirigentes e autoridades" foram feitos convites oficiais a todos os ex-diretores do HEB e aos diretores da FMB e reitor da Unesp que ocupavam os cargos na época de criação do Hospital, com prazo e escopo do artigo a ser entregue.

"Quando recebemos essa missão, entendemos que não haveria tempo de fazer um trabalho documental dos 15 anos do Hospital Estadual Bauru. Daí surgiu a ideia de buscar olhares de diferentes atores envolvidos na dinâmica do Hospital (hoje e ontem) para contar a história a partir de óticas plurais", explica a

jornalista Elaine de Sousa, da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Famesp, que assina o projeto editorial do livro. "Nem todo mundo conseguiu enviar textos no prazo, mas esperamos que todos os convidados se sintam representados nos artigos publicados, afinal o livro nos dá a oportunidade de fazer um exercício de alteridade, essa maravilha que é conseguir se enxergar colocando-se no lugar do outro. Para nós, o resultado final é recheado de gratidão", conclui a jornalista.

"Esse evento fecha um ciclo. É uma oportunidade de recebermos amigos e de expressarmos nossa gratidão por todas as parcerias conquistadas até aqui. É também um exemplo de que, quando sonhado junto, um sonho pode, sim, se realizar", afirma a diretora executiva do HEB e idealizadora do livro Olhares, Deborah Maciel Cavalcanti Rosa.

O evento, destinado a convidados, será no Atelier Sueli Dabus, espaço cedido gentilmente ao HEB para essa realização. O livro será vendido durante o evento por R\$69,90 e toda a renda será usada para projetos de humanização do Hospital.

Interessados podem encomendar a edição pelo e-mail: aci@famesp.org.br.

LUCY MONTORO DE BOTUCATU

Deficiência visual é tema de capacitação de equipes

No mês de agosto, profissionais de enfermagem, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional do Serviço de Reabilitação Lucy Montoro de Botucatu participaram de uma capacitação sobre deficiência visual. O treinamento foi realizado na sede da Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual (Laramara), na cidade de São Paulo.

Realizado em três módulos, com carga horária de 40 horas cada, o treinamento abordou em seu conteúdo programático assuntos como a cegueira e a baixa visão, a constituição psíquica da afetividade/cognição e a deficiência visual, aprendizagem e desenvolvimento, estratégias e recursos específicos e especiais (pedagógicos, ópticos e não ópticos e tecnológicos), interferência das alterações visuais no desenvolvimento, avaliação funcional, orientações educacionais e adequações curriculares, montagem de sala de recursos multifuncionais (espaço físico, ambientação, equipamentos e materiais). Para o mês de outubro estão programadas capacitações de conte-



údo teórico e prático sobre os atendimentos a amputados, instabilidade clínica, experiências e expectativas dos profis-

sionais do serviço e admissão de enfermagem (evolução e alta). Para esses treinamentos estão previstas a participação

dos profissionais de educação física, enfermagem, fisioterapia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional.

"A Rede de Reabilitação Lucy Montoro tem programação de treinamentos para todas as unidades. Além de garantir a atualização das equipes na área de reabilitação, a partir dessas capacitações os atendimentos do serviço são feitos de forma padronizada com as diretrizes da Rede, sempre seguindo os protocolos e rotinas instituídas", afirma Roberta Fiúza Ramos, diretora da Lucy Montoro de Botucatu. "São temas que ampliam o olhar do profissional para a prestação de um serviço com qualidade técnica e que contemple as necessidades mais diversas do público atendido, daí a fundamental importância dessas capacitações", completa.

A unidade

Inaugurado em abril de 2018, o Serviço de Reabilitação Lucy Montoro de Botucatu está estruturado com uma equipe composta por um educador físico, dois enfermeiros,

um fisiatra, quatro fisioterapeutas, nove oficiais administrativos, quatro psicólogos, três assistentes sociais, um técnico de enfermagem e quatro terapeutas ocupacionais. Os atendimentos são voltados a pacientes com membros amputados, com lesão medular, lesão encefálica, doenças neurodegenerativas e doenças neuromusculares. O objetivo do serviço é possibilitar que o paciente atinja o maior grau de independência física, funcional e autonomia pessoal.

Para ser atendido na unidade, o cidadão deve morar num dos municípios de abrangência do Pólo Cuesta ou Vale do Jurumirim e procurar uma Unidade Básica de Saúde para que seja preenchido pela equipe municipal um formulário, que será enviado para avaliação do Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA). Se os critérios para atendimento no serviço forem atendidos, o paciente será agendado na unidade por meio da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (Cross).



Diretor do SAE de Infectologia participa de missão voluntária na fronteira com a Venezuela

O médico Alexandre Naime Barbosa esteve na cidade de Pacaraima, em Roraima, atendendo a refugiados, após crise humanitária no país vizinho

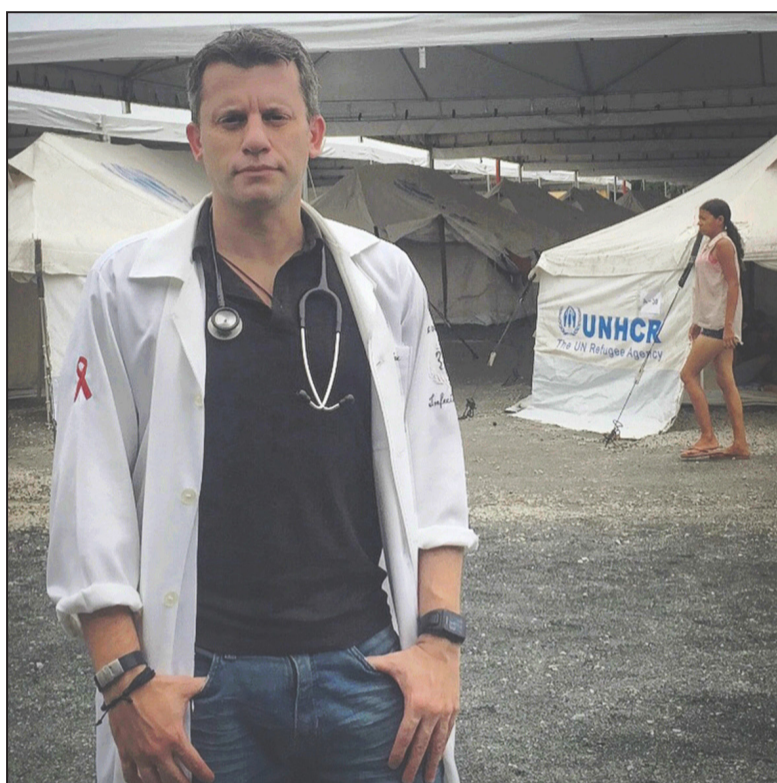
Reportagem
Tadeu Nunes

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

O médico infectologista Alexandre Naime Barbosa, diretor do Serviço de Ambulatórios de Especialidades (SAE) de Infectologia “Domingos Alves Meira”, unidade da Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp), esteve no início de julho em Boa Vista, capital de Roraima, e na cidade de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, para uma missão voluntária.

O grupo, que contou com médicos, dentistas, fisioterapeuta, enfermeiro e outros profissionais da saúde, foi organizado pelo Instituto Dharma e auxiliou o Exército Brasileiro na Operação Acolhida. Nela, os cerca de 500 refugiados que chegavam diariamente foram recebidos e passaram por tratamento médico e cuidados especiais.

“A crise econômica que aconteceu na Venezuela trouxe gente de todas as classes sociais. Atendi pessoas mais pobres, mas também advogados, pós-graduados, entre



“ O que mais me marcou na fronteira com a Venezuela foi ter o contato pele a pele, real, com os refugiados. A gente sempre ouve falar da crise humanitária, mas só na hora que você entra em contato é que você entende a situação. É realmente drástica”, destaca o médico Alexandre Naime Barbosa

outros”, contou Alexandre Naime. Segundo ele, foram mais de 1.500 atendimentos de saúde realizados, além da doação de material médico de

primeira necessidade – arrecadado junto à comunidade de Botucatu.

Doenças e falta de perspectiva

Com a crise humanitária vivida na Venezuela, muitos doentes tiveram seus tratamentos deixados para trás. E alguns deles receberam os cuidados da equipe voluntária. “Essa população está morrendo. Desde idosos até crianças, por falta de vacinação. É uma situação lastimável”, diz.

Durante a missão, diversas doenças infecciosas diferentes foram identificadas. HIV, Leishmaniose (úlceras de Bauru), Hepatite A e Hepatite C, por exemplo, estavam na lista. “E vimos muitas crianças doentes, com pneumonia, gripe, resfriado. Agora elas estão tomando vacinas. Mas antes não haviam tomado [a vacina] para meningite, para a influenza, para sarampo. E por isso agora estão sendo verificadas”, relata Naime.

Muitos deles, inclusive,



abandonam tudo no país vizinho para tentar uma vida mais digna no Brasil. “Eu perguntava a eles por qual motivo estavam saindo de lá e eles me diziam: ‘aqui não temos casa, mas teremos comida, teremos segurança, pelo menos alguma chance de futuro’”, lembra.

E o dinheiro venezuelano tem valor tão baixo que muitos estão utilizando para fazer artesanato. Maços de notas chegam a valer apenas dez centavos de real.

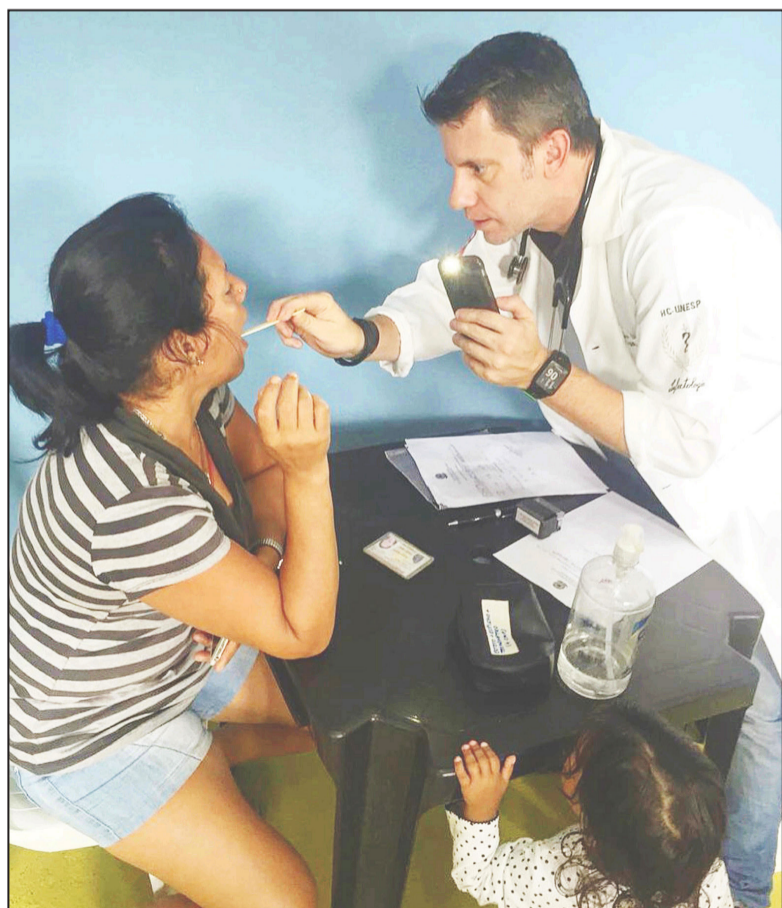
No Brasil, eles ficam em abrigos, com toda a infraestrutura necessária para uma boa acolhida. “Os grupos são bem divididos. Têm abrigos para casais com filhos, sem filhos, para indígenas (que migram por causa de segurança), para gays e trans”, conta.

Operação Acolhida

O trabalho da Operação Acolhida também é importante, ressalta Naime, para

controlar doenças erradicadas no Brasil, mas que podem aparecer entre pessoas de fora. O sarampo e a poliomielite, por exemplo, que não são registradas há anos, surgiram novamente. “Devido à baixa cobertura vacinal da Venezuela, há alguns casos confirmados nos países vizinhos. Por isso, é importante que as mães estejam atentas à carteira de vacinação de seus filhos. A vacina ainda é a melhor maneira de prevenção”, diz.

O médico também deixa um alerta aos brasileiros: não deve haver preconceito com os refugiados. “Eles tiveram uma mudança muito grande no estilo de vida deles. E não sabemos como será o nosso futuro. Por isso, devemos receber o povo venezuelano de braços abertos, com todo o cuidado que merecem. Nenhum deles pode entrar no Brasil sem aceitar a vacinação. Isso foi estipulado pelo Governo”, finaliza. (T.N.)



Fotos Arquivo Pessoal

Tabaco é responsável por quase 90% dos casos de câncer de pulmão

O oncologista Ramon Andrade de Mello reforça que tabagismo pode ser responsável pelo desenvolvimento de diversas neoplasias

O tabaco está relacionado a mais de 50 doenças, sendo responsável por 90% das mortes por câncer de pulmão, 30% das mortes por câncer de boca, 25% das mortes por doença do coração, 85% das mortes por bronquite e enfisema e 25% das mortes por derrame cerebral. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), todo ano mais de cinco milhões de pessoas morrem no mundo por causa do cigarro. E, em 20 anos, esse número chegará a 10 milhões se o consumo de produtos como cigarros, charutos e cachimbos continuar aumentando.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), vinculado ao Ministério da Saúde, o tabaco também tem relação com a impotência sexual e infertilidade masculina, pois, segundo estudos, prejudica a mobilidade do espermatozoide. Os mesmos prejuízos também são atribuídos ao cachimbo e ao charuto. Apesar de não serem tragáveis, possuem uma concentração de nicotina maior, que é absorvida pela mucosa oral.

Não só o fumo ativo, mas o passivo também aumenta os riscos de doença. Sete não fumantes morrem por dia em consequência do fumo passivo. O tabagismo passivo aumenta em 30% o risco para câncer de pulmão e em 24% o risco para infarto. Sabe-se hoje que o fumo está diretamente relacionado a 90% de todos os casos de câncer de pulmão – entre os 10% restantes, 1/3 é dos chamados fumantes passivos. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Brasil soma mais 28 mil novos casos de tumores pulmonares ao ano.

O médico oncologista Ramon Andrade de Mello, da equipe de oncologia do Hospital Estadual de Bauru (HEB), explica que os princi-

pais sintomas de um câncer de pulmão se manifestam no próprio sistema respiratório, tosse, falta de ar e dor no peito são alguns deles. Outros possíveis sintomas associados são expectoração com sangue, rouquidão e perda de peso acentuada.

Doutor em oncologia molecular (com tese sobre câncer de pulmão) pela Universidade do Porto, Portugal, e membro do comitê educacional da Sociedade Norte-Americana de Oncologia Clínica (American Society of Clinical Oncology – ASCO), Ramon explica que o tratamento do câncer de pulmão dependerá de cada caso, podendo ser indicada uma cirurgia ou um tratamento com quimioterapia e imunoterapia.

Nos últimos anos, as modalidades terapêuticas para esta patologia têm mudado bastante. O uso de terapias alvos dirigidas a mecanismos de ação específico do tumor têm tomado um cenário importante nessa doença, como é o caso do erlotinib, afatinib, olsemerinib, alectinib e ceritinib. Segundo o especialista, esses medicamentos aumentaram de forma substancial as taxas de resposta e a sobrevida dos pacientes com câncer do pulmão em



“ Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), todo ano mais de cinco milhões de pessoas morrem no mundo por causa do cigarro ”

fase avançada. No último congresso da ASCO, em Chicago, EUA, vários trabalhos científicos mostraram o grande papel da imunoterapia como opção inovadora para esta doença.

Atualmente, medicamentos como pembrolizumab, durvalumabe e nivolumabe demonstraram grande eficácia no tratamento do câncer do pulmão no que diz respeito a melhoria das

taxas de resposta e sobrevida por atuarem basicamente melhorando a ação do sistema imune dos pacientes contra os tumores malignos. Segundo o médico, um dos maiores desafios na luta contra o cigarro, hoje, é a conscientização para que os jovens não adquiram o vício. Para aqueles que já são fumantes, a recomendação é clara: parar o quanto antes. Os benefícios à saúde começam a aparecer rapidamente após a parada. Para se ter uma ideia, 24 após parar de fumar, o risco de ter um acidente cardíaco ligado ao fumo diminui. Em três meses, a circulação sanguínea melhora consideravelmente e caminhar torna-se mais fácil, já que a função pulmonar melhora em até 30%. Tosse, rouquidão e falta de ar diminuem em cerca de nove meses.

“E, em relação ao câncer de pulmão, os números também são positivos. Um fumante de um maço de cigarro por dia reduz a taxa de mortalidade por câncer de pulmão em 50% cinco anos depois de deixar o vício. E quem abandona o hábito há cerca de 20 a 30 anos, passa a ter os mesmos riscos de desenvolver câncer de pulmão que uma pessoa que nunca fumou. Então, nunca é tarde para parar”, sentencia o médico.



Profissionais de saúde voltam olhar para cuidados paliativos

Equipes de Bauru e Botucatu mergulham no tema e buscam aprimoramento na assistência

Reportagem:
Elaine de Sousa

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Melhorar a qualidade de vida independentemente do tempo de vida que reste a alguém. Reduzir sofrimentos físicos e psicológicos. Aliviar a dor – do corpo e da alma. Essas são algumas das metas de quem trabalha na assistência à saúde com pacientes que têm doenças fora de possibilidade de cura (que ameacem a vida) e, portanto, necessitam dos chamados cuidados paliativos.

“Esses cuidados são centrados na qualidade de vida e não no tempo de vida. E as práticas devem propiciar ao paciente e a seus familiares maneiras de lidar com questões físicas, psicológicas, sociais, espirituais e de ordem prática, com seus medos, suas expectativas, necessidades e esperanças”, explica a enfermeira Natalia Afonso de Souza, que atua na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Base de Bauru (HBB).

A profissional explica que é importante que todos os envolvidos no tratamento, da equipe de assistência ao paciente e seus familiares, preparem-se para a autodeterminação no manejo do processo de morrer e do final da vida. “É preciso preparo para lidar com as perdas durante a doença e o período de luto e alcançar o seu potencial máximo, mesmo diante da adversidade”, destaca.

E, ao contrário do que muita gente pensa, os cuidados podem ser aplicados a todo tipo de doença terminal, não somente ao paciente oncológico



Fotos Arquivo NCIM/HCFMB

Congresso do HCFMB reuniu centenas de profissionais em dois dias de atividades

“ Os cuidados paliativos podem ser aplicados a todo tipo de doença terminal, não somente ao paciente oncológico, como é mais divulgado ”

– como é mais divulgado. Tanto que um congresso realizado no campus da Unesp, em Botucatu, no mês de agosto, trouxe renomados profissionais para debater diferentes abordagens com pacientes com doenças pulmonares, doenças renais crônicas, doenças fetais entre outras. Denominado “I Congresso de Cuidados Paliativos de Botucatu”, o evento reuniu médicos, agentes religiosos, aprimorandos, pós-graduandos,



Arquivo HBB

O médico Rodrigo Santos, membro do Hospital de Amor, esteve com a equipe do HBB discutindo o tema

alunos, residentes e profissionais da área da saúde de toda a região. Organizado pelo Serviço de Cuidados Paliativos e pelo Núcleo de Eventos Científicos do Departamento de Gestão de Atividades Acadêmicas (DGAA)

Banco de Imagem Pixabay

do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), o congresso trouxe à tona questões inerentes aos cuidados paliativos, como a abordagem da espiritualidade; a comunicação na abordagem do sofrimento; a psiquiatria na terminalidade da vida: eutanásia e suicídio assistido e até mesmo o amparo legal à prática de cuidados paliativos.

Para Daniel Neves Forte, presidente da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), que participou do congresso, os cuidados paliativos não devem focar apenas no paciente que está morrendo, mas devem ser encarados como uma abordagem, um modo de lidar com o sofrimento do outro. Daniel lembra que há estratégias de mediação de conflitos com os familiares dos pacientes em UTI. “Há necessidade de se criar um vínculo de

confiança”, frisa.

No último dia 21 de setembro, profissionais do HBB, em Bauru, também tiveram a oportunidade de se capacitar sobre o tema “Cuidados Paliativos” com o médico Rodrigo Santos, especialista em Medicina Intensiva, membro do corpo clínico do Hospital de Amor de Barretos - Fundação Pio XII, também membro da Câmara Temática Interdisciplinar de Cuidados Paliativos do Cremesp.

De acordo com o médico, os cuidados paliativos podem complementar e ampliar os tratamentos modificadores da doença ou podem tornar-se o foco total do cuidado. E serão mais efetivos quando prestados por uma equipe interdisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos,



fisioterapeutas, nutricionistas, capelães e voluntários que sejam competentes e habilidosos em todos os aspectos do processo de cuidar relacionados à sua área de atuação.

Empatia e confiança

Quando se fala sobre comunicação em cuidados paliativos, é essencial que os profissionais demonstrem disponibilidade, não no sentido de “tempo”, mas no sentido de fazer-se disponível para o paciente e sua família. O profissional de saúde deve ser empático, escutar o que eles têm a dizer, suas angústias e dúvidas. Dirigir sua atenção totalmente ao doente e sua família, em todas as suas dimensões: afetivas, espirituais, físicas e psicológicas.

“Cada paciente é único, suas experiências de vida deverão ser levadas em consideração para um processo de cuidado individualizado, de acordo com suas necessidades”, frisa a enfermeira Natalia Afonso de Souza, do HBB.

De fato, saber que a morte de um ente querido está próxima impacta toda a família, por isso os cuidados paliativos devem se estender a eles, para que suas necessidades sejam atendidas. De acordo com os especialistas, a abordagem deve ser feita com todo o círculo familiar do paciente, em momento e lugar oportuno e adequado, com o suporte da



equipe multidisciplinar.

E os profissionais da saúde reconhecem que ainda existe um tabu acerca do que são, efetivamente, os cuidados paliativos. Ainda há equipes de saúde sem entendimento claro sobre o tema. Daí a importância de debater o assunto em eventos de educação permanente e treinamentos efetivos de equipes multidisciplinares para que a implementação de um programa de cuidados paliativos nos serviços de saúde seja eficaz.

“Cuidados paliativos é um

tema atual e crescente na área da saúde. Por isso, é importante capacitar as equipes para desmistificar o tabu que se tem acerca desse tema e promover cuidados mais humanizados e centrados nas necessidades desses pacientes e de seus familiares”, conclui Natalia.

(Com Leandro Rocha, Mariana Camargo, Tadeu Nunes, da 4toques Comunicação, e Maíra Masiero, do Núcleo de Comunicação, Imprensa e Marketing HCFMB)

Dicas aos profissionais:

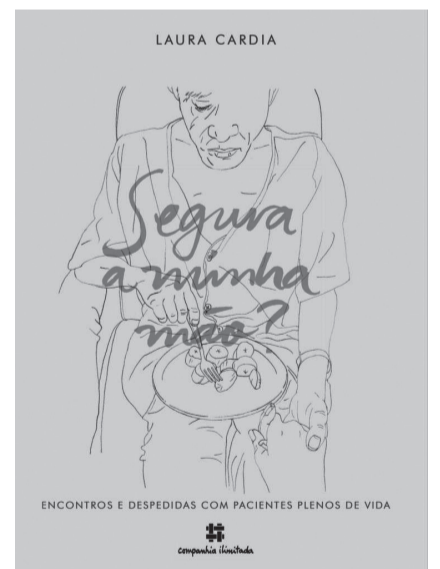
O profissional de saúde deverá estar preparado para:

- escutar, acolher e tranquilizar a família nesse momento;
- oferecer ajuda sem impor;
- respeitar os momentos de dor e sofrimento;
- demonstrar que eles não estão sozinhos nesse momento difícil, seja com um toque ou somente estando presente.

(Fonte: enfermeira Natalia Afonso de Souza, pós-graduada em Oncologia pelo Hospital de Amor de Barretos, atuante na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Base de Bauru – HBB).

Livro: Segura a minha mão?

Durante o I Congresso de Cuidados Paliativos de Botucatu, foi lançado o livro “Segura a minha mão? – Encontros e despedidas com pacientes plenos de vida”, da neurologista Laura Cardia Gomes Lopes. A obra é composta por textos que foram escritos aleatoriamente pela autora, uma espécie de diário, que relatam experiências vividas por ela durante os anos em que trabalhou com Cuidados Paliativos. “Durante os dois anos em que fiquei imersa em aprender e trabalhar com Cuidados Paliativos vivenciei coisas tristes e bonitas, então comecei a escrever para mim mesma, como se fosse um diário. Foi então que um amigo meu viu um desses textos e me disse que eles precisariam virar um livro”, explica Laura.



Banco de Imagem Pixabay



Nota da reportagem:



Entendi o significado dos cuidados paliativos nos corredores do Hospital de Amor, na cidade de Barretos, ao acompanhar meu pai em seus meses finais. Numa noite - quando meu pai ainda tinha muitas esperanças de cura e eu nem pensava nos chamados cuidados paliativos

-, já mais de 23 horas, vi um técnico de enfermagem passar apressado pelo corredor da enfermaria com uma linda taça de sorvete em mãos. Fiquei espantada na hora. Eu sabia que eles serviam chá fora de hora porque eu mesma estava nervosa numa noite e me ofereceram um chá quentinho (pude até escolher o sabor). Mas sorvete? Sim, sorvete.

Bem depois eu entendi que em determinadas horas mais do que medicação ou protocolo hospitalar, a equipe foca nas necessidades mais pessoais do paciente, tentando amenizar o estresse e a dor da partida. No Hospital de Base de Bauru também vivenciei isso. Na última semana de vida de meu pai, técnicas de enfermagem do HBB deram banho nele, na cama, e se

mostraram preocupadas em passar um hidratante em seu corpo e em garantir que ele ficasse perfumado – respeitando a vaidade dele, mesmo com os sinais vitais super baixos. Eu me senti respeitada naquela hora. E sei que, mesmo sem poder falar, ele também se sentiu respeitado. Isso não é tudo. Mas é parte dessa área de cuidados paliativos. (E.S.)

Humanização: acompanhantes de crianças internadas no HC de Botucatu terão espaço de acolhimento

Reportagem:
Leandro Rocha

Comente, critique:
jornalsaudecom@gmail.com

Quanto vale o sorriso de uma criança? É no olhar delas que buscamos a esperança de dias melhores. Mas, assim como acontece com os adultos, infelizmente elas também adoecem e necessitam de cuidados especiais. E não são apenas os pacientes que precisam de atenção. Seus familiares e acompanhantes também participam de passo a passo do tratamento. Nesse contexto, em Botucatu, um antigo sonho começa a ganhar vida: a construção de um Espaço de Acolhimento Familiar, que será erguido em área anexa à Pediatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB).

No dia 2 de agosto, foi lançada a pedra fundamental da obra. Além do descerramento de uma placa simbólica que identificará os primeiros tijolos da futura construção, também foi apresentada a cápsula do tempo que será enterrada no local por 20 anos. A pequena Ana Laura, paciente da Enfermaria de Pediatria, e Augusto Albano, funcionário da Famesp que coordena a campanha McDia Feliz em Botucatu, ficaram responsáveis por fechar o dispositivo onde foram depositados documentos, cartas, fotos e outros registros históricos. A arrecadação da campanha desse ano em Botucatu, realizada no dia 25 de agosto com orga-



Leandro Rocha

nização da Famesp, destinará todo o recurso à construção do Espaço de Acolhimento Familiar.

Acolhimento e conforto

A estrutura desse espaço foi concebida com a missão de oferecer conforto e acolhimento para crianças e adolescentes em tratamento no hospital e para as famílias que acompanham os pequenos.

Serão 265,71 metros quadrados de área construída e vários ambientes de uso comum, como: cinemateca, sala de informática, lavanderia, sanitários, copa, duas salas de aula para apoio pedagógico, sala de estar e recepção. O custo total da obra está orçado em R\$ 500 mil. O funcionamento será das 8h às 18 horas.

A enfermeira Karina Freitas, responsável pela Oncologia do Hospital Estadual Botucatu (HEBot), destacou que o Espaço de Acolhimento Familiar cobrirá uma lacuna no atendimento humanizado que já é oferecido pelo Hospital. "Nós, da Oncologia, estamos muito felizes com esse projeto. Sabemos o

que as nossas crianças e seus familiares passam quando estão internados. Buscamos dar o melhor, mas temos consciência daquilo que falta. Esse projeto vai reduzir a ansiedade da família e aumentar o conforto deles", comemora.

Janaína Chinaque Francisco Forti, enfermeira da Pediatria, fez questão de ressaltar seu orgulho em atuar na ala infantil do HCFMB. "Tenho muito orgulho de ser enfermeira do HC e da Pediatria. Não vou dizer que não tenha sofrimento também, mas a Pediatria é um ambiente de muita alegria, sorrisos, de muito amor. E o espaço que será construído aqui vem ao encontro de tudo isso: acolhimento, principalmente aqueles que ficam mais tempo aqui com a gente", afirmou, lembrando que muitos pacientes recebem alta da Pediatria e não sentem vontade de ir embora.

O funcionário da Famesp que coordena a campanha McDia Feliz em Botucatu, Augusto Albano, lembrou que o início de um projeto, como este, demanda muitas horas

de trabalho de uma equipe de voluntários. "O McDia Feliz representa muito para mim, pois me rendeu muitas amizades sinceras, pessoas que se dedicam a trabalhar pelo bem do próximo. Agradeço de coração a todos os envolvidos nessa causa", ressalta.

Danielle Carvalho Basto Quaresma, representante do Instituto Ronald, destacou a importância da solidariedade de quem contribui com a campanha. "Se hoje vocês podem realizar esse sonho, é

porque cada um plantou uma sementinha no próprio coração e no de outras pessoas. Tenho certeza que muita gente comprou o tíquete do McDia Feliz e influenciou seus conhecidos a fazerem o mesmo", disse. Janaína reforçou que, além de sua função de acolher, o Espaço de Acolhimento Familiar é um exemplo de contribuição para mudar a realidade do país por meio de ações do bem.

Já o superintendente do HCFMB, André Luis Balbi, ponderou que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela saúde pública no Brasil, é possível realizar grandes projetos por meio de parcerias e principalmente pelo envolvimento das pessoas. "São pessoas muito boas, envolvidas em um projeto muito bom... Só poderia dar certo. Estou muito feliz por acompanhar o trabalho de pessoas de bem, com boa índole e caráter. No futuro, vamos olhar para esse Espaço e lembrar da contribuição que cada um deu para que se tornasse realidade", concluiu. (L.R.)

Um dia histórico

Além do superintendente do HCFMB, o médico André Luis Balbi, também estiveram presentes no lançamento da Pedra Fundamental do Espaço de Acolhimento Familiar do HCFMB: Danielle Carvalho Basto Quaresma, representando o Instituto Ronald; Dra. Manuela Pacífico Segredo, oncologista pediátrica; André Rogerio Barbosa

- o Curumim, secretário de Participação Popular de Botucatu, que representou o prefeito Mário Pardini; Janaína Chinaque Francisco Forti, enfermeira da Pediatria; Solange Batista Motilo, enfermeira e coordenadora do Coral da Pediatria e também Karina Freitas, enfermeira responsável pela Oncologia do Hospital Estadual Botucatu (HEBot).



Fala, 'mamãe'



(Mariana Francisca de Assis, 34 anos, é comerciante e moradora de Itatinga. Ela é mãe de três meninas, Maria Julia, de 10 anos, Maria Isadora, 8 anos, e Maria Laura, com 1 ano e 3 meses - a caçula, que estava internada no HCMB para a realização de uma cirurgia por acidente doméstico).

"Este espaço será bom para as crianças se distraírem, para não ficar um ambiente triste, porque, querendo ou não, não é fácil passar dias num Hospital. O espaço amenizará bem esta questão, as crianças poderão se sentir mais à vontade. Elas gostam bastante da brinquedoteca, mas, quando chove, elas não conseguem ir na área externa. É a primeira internação de uma filha minha aqui no HC e não tenho o que reclamar, pois somos bem atendidos. Itatinga é mais perto, dá pra ir e voltar, mas para os pais que vêm de longe será um espaço muito útil".

"Há um ano e meio estamos nesta vida por conta da leucemia da Sabrina, que voltou há algum tempo. Para mim, este espaço seria maravilhoso porque, para acompanhá-la no tratamento, deixo meu filho caçula... É difícil... Hoje, a Sabrina precisa muito de mim. O espaço vai ser útil não só para sua família mas para outras mães que moram fora de Botucatu. "Foi uma sensação de alívio. Serão muitas as facilidades que o Espaço trará, para que as crianças possam se distrair. O HC está sendo como minha casa, minha família, vivo mais aqui do que na minha cidade. A Sabrina me pergunta, às vezes: - Será que vou ver esta casa? E eu respondo pra ela: - Imagina você chegando para ver a casa pronta (ela fez a cartinha e cantou no coral durante o lançamento



Fotos e texto: Máira Masiero

da Pedra Fundamental). Para Deus, nada é impossível. Eu também espero estar aqui para ver tudo pronto".

(Rosana Amaro, 44 anos, do lar, mãe de três filhos, Bruna, 23 anos, Sabrina, 16 anos - com leucemia - e Gabriel, 10. Ela e sua família moram em Anhembi.)

Empreendedorismo como opção de carreira na área de saúde

Atenta à importância de empreender e inovar, FMB mantém até um núcleo para abordar temáticas

Reportagem e fotos:
Vinicius dos Santos

Comente, critique:
jornalsaudecum@gmail.com

A palavra empreendedorismo permite inúmeros conceitos. Os pensadores da contemporaneidade apresentam diferentes versões para o termo. Para Joemar Rios de Oliveira, “empreender é desfrutar do desconhecido”. Bruno Bezerra entende que “empreender é o pensamento seguido da atitude de fazer acontecer”. Priscila Lima dos Santos prefere dizer que “empreender é a capacidade de investir em si e para o mundo”. Seja qual for a definição, o empreendedorismo também está ligado à quantidade de novas empresas que são abertas no mercado. De acordo com a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), patrocinada pelo Sebrae, “em 2017, no Brasil, a taxa total de empreendedorismo (TTE) foi de 36,4%, o que significa que, de cada 100 brasileiros e brasileiras adultos (18–64 anos), 36 deles estavam conduzindo alguma atividade empreendedora, quer seja na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou na manutenção de um negócio já estabelecido”. “Em números absolutos isso representa dizer que é de quase 50 milhões o contingente de brasileiros que já empreendem e/ou realizaram, em 2017, alguma ação visando a criação de um empreendimento em um futuro próximo”, diz o relatório.

Curso na FMB

“Empreender é uma postura de vida”. A frase é da professora

“Empreender é uma postura de vida”
(professora Denise Fecchio)

Denise Fecchio, do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Botucatu-Unesp (FMB). Ela é a responsável, em parceria com um grupo de pessoas, por implementar o curso “Empreendedorismo como opção de carreira na área de saúde” na Instituição.

A primeira edição da capacitação foi realizada entre os dias 18 de abril e 23 de maio desse ano, todas as quartas-feiras, à noite, na Central de Aulas da Faculdade, e destinada a professores e alunos. De acordo com professora Denise, a procura foi alta e por isso novas turmas deverão ser abertas em breve, permitindo a participação de funcionários.

Promover o conhecimento do que é ser empreendedor, autoavaliação das competências empreendedoras, foco, diferencial competitivo e competência interna, formulação de rede e negociação, promover o desenvolvimento do plano de negócios foram alguns dos

temas abordados na capacitação. Nesta primeira edição, os assuntos foram divididos em três módulos: o empreendedor, o empreendedor e as oportunidades e plano de negócios.

Patrícia Oren da Silva, 24 anos, aluna do curso de medicina da FMB, realizou a capacitação e disse que a curiosidade foi o fator que a motivou ingressar no curso. “Acho que todos deveríamos ter noções de empreendedorismo, mas o quanto isso afetará na minha vida eu não sei”, pontuou.

Ao todo, 20 pessoas participaram do curso nessa edição.

Histórico

Atenta à importância de empreender e inovar no meio acadêmico atual, a FMB tomou a iniciativa de criar o Núcleo de Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação (NETI). A proposta é proporcionar um local onde docentes/pesquisadores e corpo discente possam buscar orientação e apoio para a realização de projetos empreendedores e/ou de inovação, tecnológica ou não. Esse episódio veio ao encontro de iniciativas no município, através do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI), do Parque Tecnológico de Botucatu, para desenvolvimento do potencial tecnológico da região. (V.S.)

Equipe ligada ao NETI da FMB

Dra. Denise Fecchio
Dra. Maria Inês de Campos Pardini
Dra. Débora Cristina Damasceno
Dra. Rejane Maria Tommazine Groto
Dr. Deilson Elgui de Oliveira
Dra. Adriana Camargo Ferrasi
Dra. Rita de Cássia Alvarado



Desafio Empreenda Botucatu

De 21 a 27 de agosto, a cidade dos bons ares sediou o “Desafio Empreenda Botucatu 2018”. O programa, que chegou à sua terceira edição, teve como meta estimular a cultura empreendedora no ambiente acadêmico e científico, além de ajudar os alunos a planejarem suas carreiras profissionais e transformarem suas ideias em modelos de negócio. Participaram estudantes da

Unesp, Fatec, UNIBr, Galileu e ITE.

A ideia é que os estudantes, ao longo deste segundo semestre, passem por oficinas de desenvolvimento pessoal e profissional. Tudo para que possam mapear suas próprias competências, planejar e tirar do papel um bom projeto inovador para o mercado e à sociedade. Os melhores projetos serão apresentados junto a uma banca

de profissionais especializados (Pitch) e premiados.

“A ideia é levar cultura empreendedora ao Ensino Superior. No Brasil ainda não temos isso. E essa cultura a gente tem que colocar dentro das escolas. Aqui em Botucatu já estamos fazendo programas em parceria com a Secretaria de Educação tentando atingir outras faixas etárias nesse processo para que a pessoa

possa chegar no Ensino Superior melhor preparada, com essa cultura dentro dela. Se organizar para isso é extremamente importante”, argumenta Carlos Costa, diretor do Parque Tecnológico Botucatu.

A abertura das palestras de sensibilização do Desafio Empreenda Botucatu aconteceu no dia 20 de agosto, na Fatec Botucatu. O programa é uma

iniciativa do Parque Tecnológico Botucatu, através de seu Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (Escola de Negócios SEBRAE-SP, Escritório Regional Botucatu - SEBRAE-SP, Unesp, Fatec, UNIBr, Faculdade Galileu, ITE Botucatu, Cebrac e Milena Lozano Coach). Saiba mais sobre essas e outras iniciativas do Parque Tecnológico Botucatu pelo site: <http://parquebtu.org.br>.

SOLIDARIEDADE

Eventos em Botucatu destinam recursos ao Setor de Oncologia Pediátrica do HCFMB

Alguns eventos de grande importância para o Setor de Oncologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu foram realizados nos últimos meses. Entre os destaques, estão o McDia Feliz, o Botucatu MotoShow e uma festa junina promovida pelo Rodeio Country Clube (RCC). O montante arrecadado vai ajudar na construção do Espaço de Acolhimento Familiar. **(T.N.)**



Igor Medeiros



Igor Medeiros

Leandro Rocha

Leandro Rocha

Divulgação



PRÊMIO

Projeto da FMB é premiado por Comissão do Ministério da Saúde

Arquivo ACI/FMB



A Faculdade de Medicina de Botucatu-Unesp (FMB), por meio do projeto denominado "Educação interprofissional na interação universidade serviço comunidade no SUS: narrativas de 15 anos da educação pelo trabalho", foi premiada entre as 15 experiências inovadoras e exitosas que potencializam a formação e qualificação dos trabalhadores e profissionais de saúde. A láurea foi recebida no dia 25 de julho na cidade do Rio de Janeiro pelos professores Pasqual Barretti (diretor da FMB), Eliana Goldfarb Cyrino (supervisora do Centro de Saúde Escola) e Antonio de Pádua Pithon Cyrino (Departamento de Saúde Pública da FMB).

O trabalho premiado é fruto de uma parceria entre FMB, curso de nutrição do

Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), curso de medicina veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Prefeitura de Botucatu e a comunidade botucatuense. Unidades básicas de saúde e outros serviços são utilizados como palco para troca de informações entre professores, alunos, funcionários e população.

Temas como: trabalho em creche, apoio para cultivo de horta comunitária, atividades em asilos, alimentação infantil são alguns assuntos abordados pelos envolvidos no projeto. De acordo com o Ministério da Saúde, a premiação decorre de uma "experiência inovadora e com resultados exitosos para a política nacional de educação permanente em saúde". **(V.S.)**

INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Professor da FMB ministra palestra na Johns Hopkins University

O médico urologista e professor do Departamento de Urologia da Faculdade de Medicina de Botucatu João Luiz Amaro esteve durante duas semanas (mês de julho) na Johns Hopkins University, em Baltimore, Maryland, Estados Unidos.

Na ocasião, o docente participou como observador de procedimentos cirúrgicos, discussão de casos clínicos e ministrou uma palestra na Instituição estrangeira sobre um novo produto que está sendo testado em pacientes com incontinência urinária.

"Trata-se de um estudo

multicêntrico com diferentes serviços do Brasil, liderado por nosso serviço e com apoio da Unidade de Pesquisa Clínica (Upeclin), apoiado pela FAPESP. Está sendo testado um novo esfíncter artificial para tratamento da incontinência urinária em homens pós prostatectomia radical (tratamento do câncer da próstata). Foram apresentados resultados preliminares bastante animadores", explicou professor Amaro. A visita do especialista da FMB se deu por meio de convite feito pelo Dr. Christian Pavilovich, da Johns Hopkins University. **(V.S.)**

Arquivo



ESTÁGIO CLÍNICO

SAEI recebe estudantes de medicina da Inglaterra e Alemanha

O Serviço de Ambulatórios Especializados em Infectologia (SAEI) "Domingos Alves Meira", unidade da Famesp, recebeu um grupo de estudantes intercambistas de medicina no mês de agosto. Os jovens, vindos da Alemanha e da Inglaterra, participaram do Winter School on Tropical Diseases 2018, um estágio de imersão em infectologia.

Till Stenhel, estudante alemão, ficou três semanas no Brasil. Além de Botucatu, visitou Foz do Iguaçu e o Rio de Janeiro. E a estadia no SAEI foi muito proveitosa, segundo ele. "A visita foi muito importante para aprimorar meu conhecimento médico, principalmente no tratamento do HIV", afirma.

No Hospital, Stenhel e seus colegas estudaram casos mais

delicados de doenças infecciosas. "Aprendemos como aplicar o melhor tratamento e conhecemos pessoas que vivem uma vida normal, sem problemas, com HIV", relata.

Entre os principais temas aprendidos, o estudante cita os exames que devem ser feitos e como dar a notícia para o doente. "Aprendi também como reconhecer os sintomas do HIV, para identificar o paciente e indicar a melhor medicação. Além disso, entendi que é preciso fazer um acompanhamento de todo o tratamento. Foram coisas que serão muito importantes para a minha carreira na medicina", pontua.

Stenhel classificou sua estadia no Brasil como uma grande experiência médica e cultural.

"Conheci pessoas muito legais no hospital e eu gostaria de agradecer ao professor Alexandre pelos ensinamentos valiosos", diz.

Ele, inclusive, já planeja sua volta ao Brasil no próximo ano. "Quero colocar meus conhecimentos clínicos em prática e visitar outras regiões do Nordeste e do Norte, como Manaus, por exemplo", afirma.

Por fim, o universitário também elogiou o povo brasileiro, que disse ser muito acolhedor com os estrangeiros, e a cultura local. "Conheci pessoas incríveis no hospital e por onde passei. Gostei da cultura do país, especialmente a música e a comida, muito saborosa. Apreciei bastante o suco de maracujá e o churrasquinho!", relata. **(T.N.)**